

Longevidade de adultos de *Diceareus* (= *Dichelops*) *melacanthus* (Dallas, 1851) alimentados com cultivares de soja tolerantes a percevejo (tecnologia Block®)

Paula Karine Kloster Karpinski¹; Adeney de Freitas Bueno²; Antônio Ricardo Panizzi³; José João Bassetto Filho⁴; Bruna Teixeira Baixo⁵; Joicy Sampaio Moraes⁶;

¹Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil; ²Embrapa Soja; ³Embrapa Trigo; ⁴Centro Universitário Filadélfia; ⁵Universidade Estadual de Londrina; ⁶Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná

Resumo

O atual sistema produtivo é composto principalmente por sucessivos cultivos desoja (*Glycine max* (L.) e milho (*Zea mays* (L.)), fato que favorece o surgimento de insetos-pragas que causam prejuízos. Dentre estes, destaca-se o percevejo barriga verde *Diceareus* (= *Dichelops*) *melacanthus* (Dallas, 1851) (Hemiptera: Pentatomidae), que vem crescendo em importância principalmente pela disponibilidade contínua de alimento uma vez que este inseto se nutre de ambas culturas supracitadas. Nesse sentido, é interessante ao produtor utilizar outros recursos que possam auxiliá-lo no manejo de modo mais sustentável e satisfatório. No mercado houve recentemente o lançamento da tecnologia Block® desenvolvida a priori para o *Euschistus heros* (Fabricius, 1798) (Hemiptera: Pentatomidae), que confere tolerância às plantas. Entretanto, por ser uma tecnologia nova, pouco se sabe sobre outros tipos de resistência que podem estar presentes bem como sua performance frente a outras espécies de percevejo. Portanto, esse trabalho teve como objetivo avaliar a longevidade de adultos do percevejo barriga verde que foram alimentados com as cultivares BRS1003IPRO, BRS 391, BRS 543RR e BRS 388RR (testemunha), a fim de verificar se há resistência do tipo antibiose onde causaria algum efeito deletério em sua biologia em dias de vida. Os insetos utilizados advieram da criação da Embrapa Soja que após a emergência do adulto doze casais por tratamento foram colocados em gerbox, sendo que a dieta (vagem) foi substituída a cada dois dias. Observações diárias foram realizadas para a quantificação da mortalidade. Os resultados indicaram que não houve diferença significativa entre os materiais ($p < 0,05$), o que pode inferir que tais não possuem resistência do tipo antibiose, já que a duração do ciclo de vida do adulto não foi inferior a esperada na literatura, porém, ressalta-se a necessidade que mais estudos sejam realizados para elucidar melhor esta hipótese bem como o comportamento dessas cultivares.

Termos para indexação: *Glycine max*; Hemiptera; resistência